



FOTOGRAFIA: SUBSTÂNCIAS MUTÁVEIS¹

Raphael Perovano BERNARDO²

Victor A. BOECHAT³

Fábio Gomes GOVEIA⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Na contemporaneidade, a fotografia artística tornou-se tão subjetiva quanto às interpretações de pinturas e obras arquitetônicas. Ora, é vista como obra estética ligada à intelectualidade. Por outro lado, é tida como captura esteticamente experienciada sem se relacionar a apelos de caráter emocional ou exterior. Há ainda outra vertente. A fotografia que visa o desprezioso, o harmônico, mas também, que tende a ser conceituada de acordo com interpretações estéticas, filosóficas, artísticas ou até mesmo psicológicas. E esta última vertente que guia a concepção da fotografia “Substâncias Mutáveis”, parte integrante de um conjunto de trabalho acadêmico para a disciplina de Fotografia Avançada do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; arte; substância; cores; estética.

INTRODUÇÃO

Em 1826, Joseph Nicéphore Niepce, foi a primeira pessoa a produzir uma fotografia, com características próprias, que não se poderia alterar. Uma real fotografia resultante dos processos que envolvem a ação direta da luz. Na imagem, a cena da janela do seu sótão. Um experimento e tanto, após várias tentativas e aperfeiçoamento.

Seria a primeira fotografia oficial um exemplo de fotografia artística? Não se pode definir por completo, afinal, a fotografia artística possui um conceito vago e por isso as pessoas sentem alguma dificuldade em interpretá-la. Não há uma conceituação fielmente instituída

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: raphaelperovano@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Com. Social – Publicidade e Propaganda, email: invictor.boechat@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Com. Social – Publicidade e Propaganda, email: fabiogv@gmail.com.



que classifique a fotografia artística. Muitas das vezes é, inclusive, apresentada como fotografia publicitária ou então fotografia jornalística, por vender algum conceito ou por relatar alguma realidade de forma emotiva ou expressiva.

Apesar de ter uma interpretação muito subjetiva, a fotografia artística tem sua parte na história e nos processos da produção visual. Seu conceito ou criação é parte integrante do papel que o autor assume em seu meio social. Seu olhar, que guia os elementos da imagem, é concebido através das experiências que obteve ao longo de sua jornada. O autor sai do mundo tradicional e registra o seu fascínio, seja ele detentor de algum caráter crítico ou não. Gustavo Baroni demonstra em seu texto “A Fotografia Artística”, uma interpretação bastante válida no que se diz respeito à prática dessa modalidade:

A fotografia artística é a arte de fotografar de maneira não convencional, em que não existe uma preocupação única de retratar a realidade (...) O fotógrafo registra o tema de uma forma que transcende o ordinário. Coloca a sua emoção, sua expressão e a sua perspectiva do mundo na imagem que produz. Da mesma forma que um pintor, um escultor ou qualquer outro artista o faz. (BARONI, Gustavo, 2008)

Em “Substâncias Mutáveis”, os autores ambicionaram a captura de uma prática comum com elementos urbanos estilizados. É possível fazer uma leitura artística a partir do movimento, ou mesmo das cores e formas. O interessante é notar que a imagem ainda traz uma frase escrita, que ajudou a nomear o trabalho, e que pode fazer parte de uma interpretação empírica da sociedade contemporânea. Mas também pode ser dispensada e constituir apenas mais um elemento estético da imagem, que traz sobriedade à alegria disposta em alguns elementos e à agonia presente em outros.

Representar e interpretar “Substâncias Mutáveis” com um olhar distinto, neste *paper*, é papel fundamental para a diferenciação das fotografias publicitária, jornalística e artística. É buscar um lugar para os elementos na imagem, sem que estes deixem de fazer falta. É encontrar cor onde não há. É enxergar sobriedade onde há alegria. É construir caos onde há ordem. É fascinar e manifestar emoções em um contexto totalmente indiferente. É definir conceitos que podem ou não fazer sentido. É ficar maravilhado com o resultado final.



OBJETIVO

O objetivo do trabalho original é definir um caráter para a fotografia e criar uma série de capturas de algum artista, de forma a divulgar seu estilo e seu trabalho. O artista, fictícia, escolhida é Thaís Stein, aluna do 1º semestre de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo. Foi selecionada uma das capturas, “Substâncias Mutáveis”, e seu objetivo é fazer um paralelo entre a fotografia artística e outras modalidades afins. Até onde vai o conceito da imagem selecionada como fotografia publicitária, difundindo algum conceito, ou como fotografia artística, deixando de lado a retratação da realidade e do comercial, e partindo pra uma abordagem mais poética? E a intenção é justamente contrapor esses dois pontos, ou então agregar valores de ambas modalidades. Pois há coincidências sim, mas também há linhas de diferenças entre o caráter artístico, publicitário e mesmo, o modo jornalístico de configurar uma cena.

JUSTIFICATIVA

Ainda que a fotografia artística seja menos abordada que a fotografia publicitária ou jornalística, ambas possuem suas qualidades e importância na constituição dos estilos do meio visual. Sua explicação vai de encontro ao conhecimento do observante.

Tão, ou mais, importante do que o espectador vê, é como ele vê. Ricardo Cordeiro descreve em seu texto “Fotografia publicitária e fotografia jornalística: pontos em comum” uma espécie de definição sobre dois pontos de vistas, elaborados pelo por Roland Barthes (uma das principais referências na área teórica da fotografia), de enxergar e capturar uma imagem quando se trata de uma intenção publicitária e jornalística, mas que cabe, e muito, à fotografia artística:

O primeiro é uma espécie de configuração, de envolvimento, que cada pessoa reconhece facilmente na fotografia em virtude do seu saber e da sua cultura. É devido ao *studium* que as pessoas podem sentir um interesse geral por determinadas fotografias, numa reação em que está implícita uma cultural moral e política. (...) o *punctum* exerce um efeito mais forte, ele tem a capacidade de “quebrar” o *studium*. Neste plano, o espectador não tem que procurar, não tem que tentar fazer um enquadramento da fotografia com que está a ser confrontado. O *punctum* não está relacionado com as intenções do operador no momento em que este fotografa alguma coisa. O *punctum* tem, antes, a força de “ferir” o espectador...(CORDEIRO, Ricardo. p. 6)



O observador ao analisar “Substâncias Mutáveis”, pode caracterizá-la como foto jornalística, pois está trazendo à tona um fato, uma crítica urbana descrita em arte contemporânea e frases de efeito, e a personagem seria uma válvula de escape da sociedade do que se diz respeito ao avanço, ou regresso, das lutas/críticas modernas.

Seria foto publicitária por querer vender algum conceito ou estilo através da figura da personagem e seu meio, o ambiente em questão mais voltada a uma vida alternativa, talvez, ou a diversão em meio à sobriedade que se estende em alguns espaços da cena.

Por outro lado, é possível identificar a imagem do ponto de vista da fotografia artística ao passo que se for analisado a fundo, o conceito publicitário e jornalístico se fundem, ou se desfazem, em meio ao olhar mais artístico e desligado qualquer intenção a não ser o valor estético das cores, formas e harmonia que a cena traz ao emocional do autor.

A intenção principal na constituição da fotografia exposta foi demonstrar uma relação da personagem com seu meio, numa forma de constituir um ambiente com elementos díspares, porém que se integram. A arte, como já foi explicado, pode se encontrar no movimento, nos contrastes, nos significados e nas funções da fotografia.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A utilização do automático da câmera foi dispensado, pois não seria possível, talvez, obter o resultado esperado. Apesar do grande avanço tecnológico na área da fotografia, que facilitou a vida de muita gente, essa mesma facilidade não é vista da mesma maneira por todas as pessoas do ramo. Portanto, em modo manual, sem flash, a fotografia foi produzida.

A composição da fotografia foi durante a luz do dia, pois, o objetivo era capturar a cena com clareza e sem complicações causadas pela utilização de luzes especiais ou sombras, que fugiria a proposta, de demonstrar uma ação em um espaço para a produção de arte. A arte precisaria ser vista com nitidez e sua composição se encaixaria na cena através dos conectivos da *gestalt* (tom, escala, cor, textura, direção, etc.).

Em função da forte iluminação natural, a utilização do tempo de exposição da câmera foi menor, o que facilitou a captura do movimento. Com a captura feita, a foto passou por um pequeno ajuste de cor e corte do plano em programa de edição de imagens.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Universidade Federal do Espírito Santo possui vários prédios em construção. E em alguns deles, a construtora cerca as obras com materiais leves com a finalidade de manter a segurança ao seu redor e contribuir para a contenção do material dispersado pela construção. Esse material que cerca as obras e fica exposto aos estudantes do Centro de Artes, que aproveitam o espaço e mudam completamente a aparência dele. Na maioria das vezes pintam elementos que descrevem alguma crítica, ou então desenham apenas por *hobby*, mas há sempre uma interpretação alheia, mesmo que inconsciente.

O aproveitamento dos painéis criados pelos estudantes, na fotografia, se deu a partir de uma leitura de áreas esteticamente interessantes dentro da universidade para a prática da fotografia em questão. A foto “Substâncias Mutáveis” foi capturada em um ponto marcado e o painel foi definido como plano de fundo da cena. Foi requisitado, então, que a personagem andasse com uma bicicleta em direção oposta ao sentido de leitura da cena, para quebrar justamente o estigma da leitura horizontal para a direita.

Então se tem na cena um plano de fundo idealizado por alunos com uma crítica social instituída, ou nenhuma crítica e apenas motivações por gostos e estilos de arte, uma personagem que descreve um movimento ritmado pela sua expressão, que descreve uma espontaneidade simbólica. Há o sóbrio em contraste com o divertido, a variedade de formas, entre outras características que encontram-se nos elementos contidos na imagem.





O título da imagem sugere que a cena é constituída de inúmeros elementos, que foi definido como substâncias. A cena não voltaria a se formar da mesma forma que o momento capturado, por tudo ser mutável. A personagem, a luz, as cores, as formas...tudo está em constante processo de mudança, principalmente nas artes contemporâneas. Além do mais, pode se fazer um paralelo com a interpretação mais sociológica, e definir o título como sinal da crítica em relação à um contexto social das mudanças bruscas.

CONSIDERAÇÕES

É válido ressaltar que a fotografia exposta faz parte de um ensaio requisitado para uma disciplina. Mais imagens do trabalho, que compõem um conjunto de 10 fotografias, podem ser vistas em <http://www.flickr.com/photos/perov/sets/72157626386229336>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORONI, Gustavo. **A fotografia artística**. 2008. Disponível em: <<http://clickcriativo.blogspot.com/2008/05/fotografia-artstica>>. Acesso em: 27 mar. 2011;

FOTO REAL. **História da Fotografia**. Disponível em: <<http://www.fotoreal.com.br/fotografia/historia-da-fotografia>>. Acesso em: 28 mar. 2011;

CORDEIRO, Ricardo. **Fotografia publicitária e fotografia jornalística: pontos em comum**. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-ricardo-fotografia-publicitaria.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2011.